



## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario 'Le Monde Marcho'

Commissão de Redac.—Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues L. e Ca.

Natal, 5 de Maio de 1895.

## Prospecto

Publicação quinzenal.

## Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escritorio e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

## OASIS

## Instrucção publica

Todos sabem que o *Oasis* é um jornal exclusivamente dedicado ao progresso e desenvolvimento da instrucção publica do Estado, até aqui, pobresinha, tão descuidada, tão abandonada por aquelles que, se quizessem, com uma pequena dóse de boa vontade, podiam soerguel-a e levantal-a do marasmo em que se debate, a nemica e impotente, á altura da civilisação moderna, desdobrando novos e limpidos horisontes a mocidade indigena, sob os clarões diaphanos de uma aurora de liberdade que expellisse para bem longe os negros da ignorância que nos cercam.

Em materia de ensino publico estamos tão adiantados como a China, em civi-

lisação. Prende-nos, acorrenta-nos o egoismo, entorpece-nos a indifferença.

Ainda no ultimo relatório apresentado ao Governador do Estado pelo inspector do thesouro, lamenta este as *fabulosas sommas improficuamente* despendidas com a instrucção publica. Estranhamos que um homem de espirito culto e amante das lettras como sôe ser o inspector do thesouro, dissesse tão feias cousas no seu relatório, lamentando mais lugubrememente o dinheiro gasto com aquelle ramo de serviço publico, do que Jeremias quando prophetisava as desgraças da ingrata Jerusalem!

E' por isso que hoje vemos no Rio Grande do Norte formigar imbecilmente uma população atrazadissima, sem comprehensão de seus direitos nem de sua elevada missão social.

E' ainda por isso mesmo que a nossa extremecida patria vê-se hoje a braços com mil difficuldades; porque o povo, o povo propriamente dito, essa massa anonyma que ri, que chora, que geme e que não tem forças para reagir, è ignorante e desde que é ignorante è servil e não pode pensar na triste e miserrima condic-

ção, de *ilota adistricta à gleba.*

Sirvão estas desprerenciosas linhas de preambulo a artigos subsequentes que publicaremos sobre tão importante assumpto.

Muito embora falte-nos a competencia necessaria, não nos empolgará o desanimo; porque visamos somente o bem geral de nossa extirpccida e malfadada terra.

Lembramos aos nossos dignos e leaes assignantes que com o presente numero termina o «Oasis» o seu segundo trimestre de publicidade.

Convidando-os á mandarem satisfazer a importancia correspondente ás assignaturas vencidas, pedimos igualmente a continuação do seu auxilio, certos de que, se nos attenderem, prestar-nos-hão um duplo obsequio.

## Club Carlos Gomes

Mais uma *soirée* musical e dançante realisou o Club «Carlos Gomes» na noite de 27 do mez ultimo.

Não foi uma dessas festas sumptuosas onde se depara com o luxo dos chrys-

taes e a ostentação das sêdas, mas, simplês e modestas como tem sido as festas do club, todavia ellas tem tomado deslumbrante aspecto, deixando transparecer que ali reina a união, harmonia e gostô entre os seus associados.

—Uma commissão de socios, precedida da banda marcial do club, recebeu as Exmas. familias dos socios e convidados.

Deu começo a festa pela execução correcta da Ouvertura—*L' Ocarina*--composição cadenciosa e harmonica, seguindo-se a esta o desempenho de uma Phantasia obrigada a ophicleyde, com variações, em cujo desempenho deu provas mais uma vez o Sr. Tenente F. Barros, socio do club, de que sabe lêr a muzica que lhe é confiada a execução. Este *petit* concerto foi regido pelo maestro Luiz Coelho, socio tambem do club.

Depois seguiram-se as danças animadas que prolongaram-se até quatro horas da manhã, cumprindo-se, por essa forma, o que se continha no *Carnet* que ali se distribuiu a todos os convivas.

Fazendo votos para que o club « Carlos Gomes, » proseguindo sempre, vá dando provas de que em Natal tambem se sabe sustentar uma instituição—agradecemos o cartão de convite que nos dirigio os membros de sua Directoria.

ACTA da 18ª sessão do Gremio Litterario «Le Monde Marche,» sob a presidencia do Sr. Rodrigues Leite. Aos vinte e um dias do mez de abril de mil oitocentos

noventa e cinco, em um dos salões do Atheneo Norte Riograndense comparceram os Srs. R. Leite, P. Fabricio, J. Nunes, A. Carvalho, F. Palma, Hervencio M., Henriques A. e Virgilio Benevides; havendo numero legal o Sr. presidente abriu a sessão.

Deixaram de comparecer com causa participada os Srs. B. de Oliveira, Tobias R. e A. Seabra e deixou de participar o seu não comparecimento o Sr. Carlos L'Eraistre. O 2º secretario procedeu a leitura da acta que foi approvada sem debate; e o 1º fez a leitura do expediente, constante de propostas, indicando para socios de diversas categorias os seguintes cidadãos: Dr. Mancel Segundo Wanderley para socio honorario, cuja proposta, apresentada pelo socio A. Carvalho, foi approvada; Cornelio Leite para socio effectivo, cuja proposta apresentada pelo socio J. Lisboa foi approvada depois do favoravel despacho da commissão de syndicancia. Foi pelo Sr. A. Carvalho igualmente proposto que os socios effectivos P. Viveiros, F. Danta, U. Avelino, A. L'Eraistre e J. Prospero que se achão residindo, o primeiro na capital federal, o segundo na da Parahyba, o terceiro e o quarto na do Ceará e o quinto no interior deste Estado, revertessem para a classe dos socios correspondentes, cuja proposta ficou dependente da reorganisação dos Estatutos. Pelo socio J. Lisboa foi proposto socio correspondente o Sr. Antonio P. de Carvalho, residente em Gurupá no Estado do Pará, cuja proposta foi approvada. Por ter deixado de comparecer a sessão o socio A. Seabra, membro da commissão de syndicancia, substituiu-o o socio H. Mariano.

Foi lido o balancete da receita e despeza que em sessão foi apresentado pelo procurador do Gremio.

Encerrado o expediente o Sr. presidente nomeou uma commissão composta dos socios Cornelio Leite, F. Palma e Virgilio Benevides para reorganisar os Estatutos da sociedade com o praso de 60 dias para apresentação dos mesmos. O socio F. Palma tendo apresentado razões de não poder fazer parte da commissão para a qual foi nomeado, o Sr. presiden-

te fel-o substituir pelo socio H. Annes. Procedeu-se a eleição para o lugar de vice-orador, que se achava vago, tendo sido eleito o socio Bemvenuto de Oliveira. Usou da palavra o socio F. Palma e propoz para que sejam publicadas pelo orgão da sociedade o resumo das actas das sessões do Gremio o que foi approvado.

Em virtude do art. 22 do capitulo III dos Estatutos, foi multado pelo presidente, o socio C. L'Eraistre. Encerrados os trabalhos da sessão foi lavrada a acta pelo 2º secretario Jose Nunes Monteiro.

Falleceu nesta capital no dia 20 do mez ultimo e sepultou-se na manhã do dia 21, o joven italiano Vicente Fiorillo, sobrinho do negociante desta praça Angelo Roseli, a quem dirigimos sentidos pezames.

Achão-se nesta capital os Srs. João e Luis Torres, este chegado da vizinha capital da Parahyba, e aquelle da do Pará.

Comprimentamol-os.

A 2 do corrente completaram annos de nascimento os nossos amigos capitão José A. Seabra de Mello e Virgilio Benevides S. de M.

O Gremio Litterario «Le Monde Marche» reunir-se-ha hoje, em sessão ordinaria, em um dos salões do Atheneu Rio-Grandense.

*Um drama fugaz*

Ao sympatico amigo Alfredo Carvalho

O solitario bronze da torre matriz rompendo o sepulcral silencio d'uma noite tenebrosa, fazia repercutir de espaço em espaço o

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA



melancolico som de doze badaladas.

Cecilia, mimosa florzinha que exalava um delicioso perfume, estrella que serenava n'um céu de azul, gentil pombinha que esvoaçava doudamente no espaço, prostrada em seu leito de neve, parecia dormir; mas, o gemer saudoso do mar, o sumbido singular dos insectos e os ternos bramidos dos ventos pareciam demonstrar um não sei que de melancolia.

Cecilia se havia transportado aos paramos azues !...

Vagarão no firmamento espécies nuvens que de momento á momento annunciavam o desaparecimento de um anjo a quem a natureza venerava; e os meigos passarinhos despresando os seus plumosos ninhos iam esvoaçar em torno da mo-

rada de Cecilia, entoando maviosos cantos, expressão sincera dos sentimentos daquelle personificador da innocencia....

Carlos, que era de Cecilia o seu primeiro amor, sua vida, sua consolação, sua unica esperança, a aurora feliz de sua existencia, recostado sobre a janella que deitava para um jardim, contemplava extatico a transformação da athmosfera, quando, com fatal surpresa coraram-se-lhe as faces e um terno passarinho conchegando-se ao seu ouvido segredou-lhe as seguintes palavras :

Carlos, o amor de teu amor, em companhia dos anjos, fugio para o reino celestial !..

Foi por demais atroz e profundo o golpe que ferio o peito d'aquelle joven amante !...

Só a lagrima, a phraze silenciosa da dor e do sentimento demonstrava n'aquelle occasião a perturbação do espirito de Carlos...

No cemiterio aonde a solidão ethera commove os corações mais fortes, aonde se abre a ultima pagina da vida humana, aonde as sombras dos cyprestres cobrem o terreno sob o qual jazem os restos mortuarios quer do pobre, quer do opulento, achava-se preparado um tumulo onde via-se na parte superior uma pequena estatua q' representava o anjo da morte e no interior um leito forrado de setim a esperar o cadaver de Cecilia!

Quando já sendo mister sepultar-se aquella que outr'ora era tão bella e pura, o infeliz mancebo não podendo suffocar por mais tempo aquella ardente paixão, lançou-se tremulo e

## FOLHETIM

12

### O Pensamento em Viagem

por  
Benvenuto de Oliveira

Situada admiravelmente na extremidade N. E. da formosa península, a moderna capital do Estado da California prolonga-se em grande extensão pelo litoral, estendendo-se em varios sentidos pelas collinas que a cercam. Si bem que de pouca importancia e bella architectonica, conta todavia numerosos e elegantes edificios, que attestam de modo lisongeiro o gosto e desenvolvimento do lugar.

Synagogas, pagodes chinezes, grande numero de templos de um cem numero de seitas, bibliothecas publicas, hospitaes e muitos edificios aonde funcionan diversas corporações scientificas e industriaes, officinas, etc, tudo demonstra o progresso espantoso da quella cidade, que em 1847 era a-

penas um insignificantemente povoado de 459 almas !

Essa populosa capital, que deve a sua importancia e commercio a grande e activa exploração de minas em toda a California, e a que, segundo penso está reservado um espantoso futuro não mui remoto, mantem regulares communicações com Washington e Nova York, por meio da estrada de ferro colosso que, atravessando o continente, põe em relações continuas o Oceano Atlantico e o Pacifico.

Vinte e quatro horas somente demorei-me em São Francisco, d'onde parti no dia seguinte, arrastado por grande e herculea locomotiva, que fazendo preceder a sua partida com repetidos e prolongados guinchos, em poucos minutos deixou os ultimos suburbios da rica e risonha capital.

Após longa e penosa viagem, baldeações, fadigas e mil incommodos, peculiares ás grandes viagens em vias-ferreas, desembarcamos em maravilhoso «gare» do

centro da magnifica e mui admiravel Nova York, cidade mais importante que visitava em minha longa excursão.

Magestosa Nova York Colossal Veneza americana ! indescriptivel Babylonia ! Maravilhosa e poetica cidade ! Jamais os meos olhos contemplaram panoramas tão attrahentes, quadros tão deslumbradores, como os imponentes e pittorescos que me offerecestes !

Admiravel genero humano ! Por tentosa creação racional ! Divinal concepção d'alma ! Adoravel e luminoso genio do homem ! jamais os teus voos os teus arrobos inventivos, foram tão admirados, como por este humilde viajôr, quando, embrenhado pelas ruas, praças e «boulevardes» de Nova York deixava-se arrastar lenta e maravilhadamente pela onda, sempre crescente da mais grata e poetica admiração.

(Cont.)

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

convulso sobre o leito mortuario de Cecilia e conseguiu depositar nos labios gelidos da mulher-anjo o primeiro beijo de amor!

Passados sessenta dias despresara tambem as delicias do mnndo aquelle a quem ella amava.

Foram assim unir-se nos céos..

V. Benevides.

### O FUTURO SIRINGUEIRO

A Benvenuto de Oliveira

Eu o vi embarcar, não tinha em si  
O minimo signal de quem levava  
Uma saudade siquer dos patrios lares,  
Que elle neste momento abandonava.

E partio... ao longe inda se via  
O lenço que accenava com delirio!  
Quando as charas filhinas e esposa  
Se estorciam no mais negro martyrio.

Coração de ferro, homem sem alma!  
Não teve compaixão do pranto amargo  
Dos seus entes queridos, da mulher!  
O seu fim era livrar-se deste encargo.

Mezes e mais mezes se passaram,  
E a familia afflicta perguntava  
A quem vinha das plagas paraenses—  
— Se sabiam dizer onde elle estava!

E a resposta era sempre mui diversa  
Daquella que a familia desejava,  
E em quanto se ia passando tudo isto  
Pela rua a pobre gente mendigava.

Emfim chega a noticia de q' ha mezes  
Elle em um estado deploravel  
Havia succumbido de uma febre  
Como um ente infeliz, um miseravel!

Notai bem a magoa desta gente,  
Homens sem pensar, sem coração!  
Não deixeis vossa familia desgraçada!  
...A riqueza do Pará— é uma illusão.

Rodrigues Leite

### Manhã n'Aldeia

Desperta a madrugada em desalinho,  
E a Natureza de prazer desperta,  
Canta n'alma sensivel do poeta  
A balata do Amor e do carinho...

Geme um regato á margem do caminho  
Gorgeia a douda passarada inquieta,  
E a flor de aromas matinaes repleta  
Abre a corólla do mais raro arminho!

O sol doirando a pradaria, beija  
As brancas torres da pequena igreja,  
N'uma effusão de mystica alegria...

E pouco a pouco as azas espaneja,  
— Ave de luz que pelo azul adeja,  
Entre as brumas diaphanas do dia.

Francisco Palma

### DECRETO AMOROSO

Considerando que as moças  
Só querem nos enganar,  
Que fingem doces olhares  
Para nos enfeitiçar;

Considerando que as juras  
Que fazem não tem valor,  
Visto que nunca sentiram  
No coração terno amor;

DECRETO:

Artigo primeiro  
(E isto seja cumprido)  
De todos os namerados  
Seja eu o preferido.

Dirá o art. segundo  
(Aqui ha mais poesia)  
Dar-nos-hão muitos abraços,  
Quarenta beijos por dia.

E, p'ra que este decreto  
Não soffra destino vario,  
Ficam logo revogadas  
Disposições em contrario.

Extr.

1867  
Cópia





## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—*Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre*

Natal, 15 de Maio de 1895

### Prospecto

Publicação quinzenal.

#### Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escriptorio e Redacção  
Praça André d'Albuquerque n. 25

### OASIS

Natal, 15 de Maio de 1895

A força de vontade é o emprego da diligencia.

O homem facilmente torna-se vencedor sobre aquillo, que a sua propria tibieza por falso prisma, apresenta-lhe como impossivel e por isso mesmo impraticavel.

Este centro optico, convergencia de todas as miragens, ainda as mais estravagantes, depois de assim achar-se, não pode prestar-se jamais as observações dos factos sob a luz brilhante de uma perfeita razão.

Este pouco caso as cousas mais importantes e imprescindiveis ao nosso organismo social, é e será o factor regressivo imposto a cultura intellectual da mocidade.

Este phenomeno social de

um povo, será porque de nós se aproxima a hora final do seculo das luzes?..

Esse abandono aos bons principios—base da educação de um povo, prova a incuria de uma mocidade aborrida daquillo que para ella é o essencial e a regularidade clara nos passos presentes e futuros, dependencia e equilibrio de uma convivencia alegre e feliz.

A instrucção è a ambrozia do espirito, o nectar do corpo, é a luz do céu, que ampara e vivifica os costumes, mesmo os mais inveterados conduzindo assim á regeneração dos principios philosophicos da boa moral.

Esta verdade não precisa de provas, é um axioma; é uma questão algebrica que, se chega a verdade incontestavel, depois de suas evoluções numericas.

Em nossas paginas, não estão escriptas as theorias decedentes da magnanimidade dos caracteres, incorruptiveis pelo ambiente corruivo da propagação dos desvarios, como uma especie de liquidacão forçada.

Antes de cambar o sol de suas irradiações, a intelligencia ergue de novo suas aspirações futuras, para livremente seguir nova directriz.

### "O SECULO"

Foi distribuido na manhã do dia 11 do corrente, mais um novo periodico, com o titulo acima, orgão da Associação Evangelica desta capital, que foi pontual em visitar o nosso jornalinho com o seu primeiro numero.

Agradecidos enviamos-lhe o nosso aperto de mão.



Por motivos imprevistos, passou, sem um signal de festa, o dia 13 do corrente, anniversario da fundação da Sociedade Dramatica—Treze de Maio.

A *soirée* dramatica que a sociedade deixou de realizar naquelle dia, constanos que ficara transferida para o proximo sabbado 18 do andante, cujo drama—Portuguezes e Brasileiros—que acaba de ser escripto pelo conhecido dramaturgo e talentoso poeta Dr. Segundo Wanderley, irá de certo prender a attenção dos frequentadores do *Recreio Familiar*.

Com sua Exm.<sup>a</sup> familia seguio, desta para a capital

de Pernambuco, no dia 11 deste, o illustre cidadão Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado, inspector d'Alfandega desta cidade, que d'ali seguirá a apresentar-se no Thesouro Federal, a chamado do Exm. Sr. Ministro da Fazenda.

Feliz viagem.

Tambem seguiu na mesma data o 4º escripturario do Thesouro Federal João Manoel de Araujo Costa Junior, a quem desejamos prospera e feliz viagem.

No « Beberibe » que na manhã de hontem seguiu para os portos do norte, tomou passagem com destino a cidade do Assú, o nosso patricio e particular amigo capitão Apolinario Jacaquim Barboza que, com o designio de encontrar melhoras para sua saude alterada, pretende visitar alguns pontos do interior do Estado. Augurando o seu prompto restabelecimento desejamos que emprehenda a sua viagem com muitas felicidades.

Os amigos do distincto cavalheiro João Nepomuceno S. de Mello, deverão comprimental-o amanhã, por ser o dia do seu anniversario natalicio.

O intelligente e honrado escripturario do Thesouro Federal, nosso distincto patricio cidadão Joaquim Peregrino da R. Fagundes que ultimamente foi nomeado Inspector, em commissão, d'Alfandega desta cidade, chegou a esta capital com sua Exm.<sup>a</sup> familia no

dia 13 do andante, sendo alvo de uma recepção condigna.

Enriquece as columnas do nosso *Oasis* de hoje, uma produção da Exm.<sup>a</sup> Sr.<sup>a</sup> D. M. Carolina Naninguer, nossa distincta e intelligente patricia que folgamos em registrar aqui o seu nome como collaboradora do nosso jornalzinho.

Acha-se entre nós vindo da cidade do Assú, o nosso amigo capitão Adolpho C. Wanderley, a quem affectuosamente comprimentamos

Com destino a capital do Pará seguiu a 9 do corrente o nosso amigo Luiz Lobo, 2º tenente da 3ª Bateria de Campanha, estacionada naquelle Estado.

Tomou passagem no « Espirito Santo » da companhia do Lloyd para a capital federal, o nosso amigo Henrique Annes Jacome Pires, socio do Gremio Litterario «Le Monde Marche». Feliz viagem.

Acta da 19 sessão do Gremio Litterario «Le Monde Marche» sob a Presidencia do Sr. Virgilio Benevides.

Aos vinte e oito dias do mez de Abril de mil oitocentos noventa e cinco em um dos salões do Atheneu riograndense, compareceram os Srs. Virgilio Benevides, Pedro Fabricio, Henriques Annes, Alfredo Carvalho, Hervencio Mariano, Cornelio Leite, José Nunes e José Gabriel: havendo numero legal o Sr. Presidente abriu a sessão. Deixaram de comparecer com causa participada os Srs. Bemvenuto de Oliveira, Francisco Palma, Tobias Rocha, Carlos L'Eraistre e Alfredo Seabra; e sem ella o Sr. Rodrigues Leite. Lida a acta da sessão anterior foi approvada sem debate. O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do expediente constante de uma proposta as-

signada pelos Srs. Alfredo Carvalho, José Lisboa e Hervencio Mariano, na qual pediam uma mensalidade de 5\$ para o asselo do salão em que funciona o Gremio. Posta a votos é approvada, e encerrado o expediente. Não tendo comparecido o Sr. 1º secretario, foi chamado para substitui-lo o 2º e a este interinamente o Sr. Jacome Pires. Não havendo mais nada a tratar o Sr. Presidente encerra a sessão. E para constar lavrei a presente acta em que me assigno. Eu Henrique Annes, Jacome Pires, 2º secretario a escrevi.

**Luiz Emygdio Filho**

A memoria nos relembra neste momento a data feliz do teu anniversario natalicio, o qual surge no dia de hoje; e por esse faustoso acontecimento te enviamos d'aqui o nosso cartão de mil felicitações.

Natal, 15 de Maio de 95.

*Oliveira Lila*

*J. Viveiros*

**HORARIO**

da viagem que se faz da terra ao céu.

Sahidas—A' todas as horas; chegadas—Quando Deus quer.

Preços das passagens:

1ª Classe—Innocencia ou martyrio.

2ª Classe—Penitencia e confiança em Deus.

3ª Classe—Arrependimento e resignação.

Aviso:

1º Não se vendem bilhetes de ida e volta;

2º Não ha bilhetes de recreio;

3º Não podem levar outras bagagens alem das boas obras, sob pena de se exporem a perder o trem ou atraparem a viagem;

4º Recebem-se passageiros em toda linha;

5º Só não são accetos os advogados, escrivães, boticarios e sogras. (Extr.)



**Um sonho de rosas**

*Ao sympathico primo, collega e amigo Alfredo Seabra.*

Tombava por entre as cordilheiras que successivamente se altejavam dourando seus cumes os corados raios do bello crepusculo, o magestoso e ensanguentado Phebo.

Nesta hora melancolica-expressão viva d'um risinho passado, hora da saudade, em que medita o poeta, scisma a virgem e sorri a natureza, rugia o triste bronze da torre matriz annunciando a Ave-Maria !...

Ciciava a aragem, gemião as arvores, chilreava o rouchinol e os meigos e ternos canticos das patativas, dos curiós e dos sabiás emquanto succedião aos raios de um formoso sol, os palidos e tibios raios da casta e deslumbrante rainha dos astros.

Disciola, a imagem de belleza—seductora como a innocente florsinha que desabroxa no perfumado mez de Maio, prostrando os juelhos em terra, erguendo os olhos suplices aos paramos celestes e com as mãosinhas cruzadas ao seio, saudava venerandamente a mãe do potentoso rei da criação, ao melancolico som do sino da tarde.

No avançar de uma noite de luar aproximara-se de seus ternos paes que depositando um delicado beijo na parte superior de seu formoso rosto a abençoavam entre sorrisos.

Depois de receber os paternaes carinhos, regressava a virgem ao marmorio banco de seu lindo jardim, á namorar a radiante Diana, cujos raios a beijavam, distinguindo-a entre as verdes folhagens daquelle conjuncto de perfumes.

Entre sombrias nuvens

desaparecera-me a quella mulher anjo que, dir-se-hia talvez, descida do reino celeste como prova de sua sublimidade.

Mas... nada se deu... foi sonho.

**V. Benevides**

**De trança solta**

A' José Machado  
De trança solta, assim, vi-a  
Tão linda quanto uma flor,  
Lhe admirando o primor  
Curvei-me a tanta magia !

O peitoril da janella  
Parece que estremecia,  
Quando a trança se estendia  
Curvada por sobre ella.

Deidade meiga gentil !  
A todas ella prendia  
Em tarde tão senhoril.

Trago-a sempre na lembrança,  
Mas não esqueço um só dia  
A primasia da trança.

Maio--1895

*Rodrigues Leite*

**FOLHETIM**

13

**O Pensamento em Viagem**

por

**Benvenuto de Oliveira**

Rica e portentosamente alevantada na extremidade S. da ilha de Manhattan a movimentosa Capital, em cujas ruas extensas cruzam-se diariamente milhares de omnibus e carruagens de diversos formatos e variados gostos, rivalisa-se com os maiores centros populosos, com as mais ricas cidades do mundo. Foi alli, naquella admiravel emporio commercial, naquella cidade, onde as grandes fortunas ostentam de um modo espantoso a nunca saciavel vaidade do homem civilisado; alli, onde, em numerosos e deslumbradores templos Minerva e Themis são adoradas com o verdadeiro culto, lançando suas benções sagradas

sobre as mais amplas e elevadas instituições democraticas; foi alli sim, que em transportes de verdadeiro entusiasmo, formulei uma exacta e segura comprehensão do grande progresso e aperfeiçoamento da civilização humana. Templos riquissimos, onde o culto religioso é celebrado em varios systemas e em differentes idiomas, vasta e elegante universidade, importantissimas bibliothecas jardins, museus, apurado gosto em fim no Grande, Bello e Sublime, eis em synthese obscura e lacunosa o que caracteriza a grandeza rara de Nova York.

Movido pela natural curiosidade, arrastado insensivel e magneticamente pela eorrente interminavel de um sem numero de imponentes e estheticas excursões e passeios recreativos, ora, commoda e delectavelmente deixavame conduzir por algum «ferrie»

aos aprasiveis e salutares sitios de New Jersey ou de Hoboken, ora, percorria, em algum vehiculo, ou a pé as bellas ruas da formosa metropole.

Viute dias de permanencia naquella encantadora cidade, foram sufficientes para prenderem-me aos seus invejaveis e fascinantes deleites, e, com o coração enlaçado de verdadeira saudade, contemplei, da pópa do «Advance», pela ultima vez as fugitivas bellezas da luminosa e altiva N.York.

A noite apanhou-nos em alto mar emquanto as continuas pulsações da helice do lindo paquete, avisavam-nos de que progressiva distancia hia pouco a pouco nos separando da gigantesca cidade, o meu pensamento eonservava-se preso, por tenaz e indescriptivel iman aos gratos e delectaveis passatempos e poeticas diversões da admiravel capital. Cont.

## Imitação de Trovador

A' minha M . .

Cara amiga, bem sei quanto soffres,  
Sei quão justa é a tua afflicção !  
Mas não chores, por Deus eu te peço,  
Não me faças perder a razão !  
Tu bem sabes que muito me afflige  
Teus suspiros, teus ais, tua dor,  
E por ti, tu bem sabes que eu sinto  
O mais puro e leal santo amor.

E te vendo gemer, suspirar,  
Como queres que eu tenha alegria ?  
Como posso viver satisfeita  
Se te vejo chorar noite e dia ? !  
Ah ! por Deus eu te peço, não chores,  
Não soluces assim qual criança !  
Que o teu pranto alimenta em minh'alma,  
Sentimentos de odio e vingança..

Eu detesto esse homem cruel,  
Esse injusto, esse ingrato traidor ! . .  
Eu odeio de morte o cobarde,  
Que vilmente esqueceu tanto amor !  
O fingido, o tyranno sem alma,  
As promessas que fez olvidou ! . .  
E não ouve o clamor da innocencia,  
A' pedir-lhe o que hontem jurou !

Oh ! os homens são todos crueis !  
São perjuros, não têm coração !  
A mór parte, agazalha no peito  
Fingimento, cynismo e traição !  
Justo réu ! se merece perdão,  
Os cobardes, os vis, os traidores,  
Perdoai-lhes meu Deus, mas lembrai-vos,  
Que são causas de prantos e dores ! !

Natal, 15 de Março de 1895.

Carolina Naninguer.

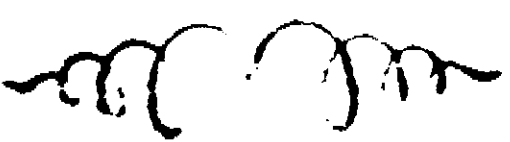
## Carta. intima

Aquella tua cartinha  
Tão doce e tão perfumada,  
Escrepta de madrugada  
Co' a penna de uma andorinha;  
Minh'alma não adivinha  
Como tu' alma inspirada,  
Pôde dizer n'uma linha  
O que sente a desvairada !..

Em tanto verso e poema  
Contrariedade suprema !  
Não tem sabido dizer...

Bem sei, quizeste os poetas  
Branca irmã das violetas,  
Ensinal-os a escrever.

Cornelio da S. Leite.



## DESAMENTO

A' tí, doce conforto de minh'alma,  
A' tí, primeiro amor, visão querida !  
Este canto de dor, lê tú oh santa !  
E guarda-o bem no seio ; é minha vida !  
(Do Auctor)

Descrente, o que desejo ? um ninho, uma guarida  
Onde possa abrigar meu peito já cansado...  
Um coração que tive, o misero coitado,  
Ha muito emudeceu, foi curta a sua vida.

Interroguei o céu... às regiões divinas  
Pedi luz que aclarasse o templo do futuro ;  
E perdido na vida o labyrintho escuro —  
Vi passar minha infancia em sombras peregrinas...

Agora o que desejo ? guardar o meu passado...  
Esse livro de dor, talvez o meu legado,  
No fundo de tu'alma—o cofre adamantino ;

Quando a fronte pousar no leito de noivado,  
Sentindo o doce arfar de um seio immaculado...  
Bebendo em tua bocca o nectar divino !

•Impossível mancebo ; o teu sonhar é louco !  
Nem mais uma illusão, nem mais uma esperança ;  
A ventura emballou teu berço de creança,  
Sorriu-te uma só vez, tú a conheces pouco.

Teu mudo coração que suspirava outr'ora,  
Arrastei-o à meus pés, pertence-me creança ;  
Nem mais uma illusão ; nem mais uma esperança,  
A noite da descrença é longa e sem aurora ! :

Mergulha o coração no fêl do desengano ;  
Agora vem commigo à margem do oceano...  
Não vez ? traga um batêl a vaga em desatino !

Assim te perderás no mar da desventura...  
Mas há ! e quem és tú oh pallida figura ?  
«As vezes sou a morte, eu chamo-me o Destino !»

Natal—1895

Francisco Palma

## CANTANDO E RINDO

A frota dos meus desejos  
Revoitada pelo Amor,  
Numa batalha de beijos  
Vencer-te-há minha flor.

L. Parola

## TYPOGRAPHIA CENTRAL

Nesta officina faz-se qual quer trabalho typographico por preço rascavel.

☞ Pagamento, quasi sempre, adiantado.—Natal, rua José d'Alencar.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA